

## OFICINA DE CHARGES E TIRINHAS HUMORÍSTICAS: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS AÇÕES DO SUBPROJETO DE GEOGRAFIA/PIBID/UEPB

Autor (1): Dayane Galdino Brito; Orientador (1): Josandra Araújo Barreto de Melo;

*Bolsista do PIBID, Subprojeto Geografia, Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: dayanegaldinobrito2011@hotmail.com; Coordenadora da área de Geografia no PIBID, Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: ajosandra@yahoo.com.br*

### Resumo

Este trabalho analisa uma proposta de oficina de charges e tirinhas humorísticas acerca do papel do capitalismo no processo de produção espacial, buscando destacar as contradições existentes na cidade vivida pelos educandos. Esta proposta foi desenvolvida no âmbito do Subprojeto Geografia, integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UEPB, numa turma do 1º ano do Ensino Médio, na Escola Estadual Professor Itan Pereira, na cidade de Campina Grande-PB. Teve como objetivo auxiliar o processo de ensino e aprendizagem da disciplina; compreender os fundamentos do sistema capitalista e sua atuação na produção do espaço local; e, por fim, formular um pensamento crítico acerca das contradições socioespaciais existentes em sua cidade. A partir do desenvolvimento da proposta, além do interesse que foi despertado, os discentes compreenderam que o modo de produção capitalista materializa contradições no espaço geográfico, tanto no âmbito global, como no local que seu cotidiano se realiza. Portanto, a confecção das charges e tirinhas humorísticas constituiu uma importante estratégia para despertar o interesse pela Geografia, além de contribuir com uma formação do alunado pautada em princípios crítico-reflexivos.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia, Capitalismo, charges, tirinhas, espaço.

### 1. INTRODUÇÃO

O espaço geográfico, objeto de estudo da Geografia, na perspectiva teórico-metodológica da Geografia Crítica, associa-se ao modo de produção capitalista que constitui uma totalidade na definição do processo de produção e reprodução espacial, articulando os diferentes locais da superfície terrestre. Nesse sentido, as contradições que permeiam esse sistema materializam-se no espaço, em diversas escalas, da global à local.

Desta forma, as contradições espaciais fazem-se presente no cotidiano dos indivíduos, tornando-se problemáticas, em decorrência da acentuada disparidade entre as classes sociais, com destaque para os níveis educacionais, de renda, de acesso à moradia, dentre outros, sendo marginalizada parte significativa da sociedade. Assim, para construção de um mundo mais solidário, tais contradições necessitam ser refletidas e questionadas.

Logo, a Geografia escolar pode delegar significativas contribuições à formação do alunado, ao possibilitar a compreensão da realidade socioespacial, tornando os alunos conscientes da gênese dessas problemáticas e de seu papel enquanto agentes produtores do espaço geográfico e a influência deste em si mesmo, ou seja, uma relação dialética. Desse modo, fazem-se necessárias metodologias de ensino e recursos didáticos adequados para abordagem do sistema capitalista a fim

de propiciar a mediação entre os discentes, o conteúdo e a sua realidade socioespacial, levando-os a construção do conhecimento.

Devendo-se, assim, mobilizar o lugar em que os discentes desenvolvem seu cotidiano, pois, conforme Callai (2009), o lugar torna-se um conceito-chave importante para a prática pedagógica, haja vista que através dele é possível compreender o mundo, pois os fenômenos que ocorrem no mundo materializam-se em um determinado local. Desta forma, por meio do lugar é possível mediar à relação dos discentes com o conteúdo, promovendo uma identificação com o conhecimento geográfico ao evidenciar a relevância de estudá-lo.

Para Silva (2010), destaca-se, desse modo, a cidade para construção de práticas educativas, pois comporta o movimento dialético entre o local e global, constituído a partir da materialização das relações sociais urbanas e manifestações concretas de suas contradições. Configurando tema importante no processo de articulação do ensino com a prática socioespacial dos alunos.

Dentre os recursos, adequados a esta proposta, destacam-se as charges e tirinhas humorísticas, pois configuram produções culturais disponibilizadas pelos meios de comunicação, que ao mesmo tempo em que apresentam a finalidade de entretenimento, com o propósito de comunicar um conteúdo, utilizam da crítica, o humor e ironia, por vezes, vinculados à realidade socioespacial. Sendo, desta forma, uma linguagem alternativa para Geografia escolar, tendo em vista sua contribuição à formação de um pensamento crítico-reflexivo, pois “as charge e as tiras humorísticas são riquíssimas em intertextualidade, permitindo que o receptor das mesmas raciocine e analise o que é subentendido nas mesmas” (ALVES; PEREIRA e CABRAL, 2013, p.421).

Segundo Silva (2010), os quadrinhos são capazes de motivar a discussão e a reflexão e, principalmente, estimular uma leitura da realidade vivida e a desmistificação dos discursos ideológicos que estão presentes nas relações sociais e políticas. Além disso, essa linguagem é capaz de fazer a aula mais interessante para muitos alunos, tornando-os mais receptivos ao conteúdo, uma vez que apreciam esse tipo de linguagem, por promover debates, estimular a perspicácia e o pensamento crítico.

Com isso, sua inserção nas metodologias de ensino corresponde a uma prática viável, pois pode despertar o interesse e a criatividade dos discentes, a interação entre os colegas, além de torná-los ativos na construção do conhecimento, em torno de questões relevantes à compreensão do espaço, tendo como base o desenvolvimento de um pensamento crítico, reflexivo e criativo.

Cientes dessas possibilidades desenvolveu-se uma oficina de construção de charges e tirinhas humorísticas no âmbito do Subprojeto Geografia/PIBID/UEPB, em uma turma do 1º ano do Ensino

Médio, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Itan Pereira, abordando o capitalismo na produção do espaço da cidade de Campina Grande-PB.

Vislumbra-se que a linguagem dos quadrinhos contribua com o processo de interpretação e reflexão dos conteúdos no ensino de Geografia, favorecendo a formação de discentes ativos no processo de construção do conhecimento, além de desenvolver um pensamento crítico-reflexivo acerca do papel do capitalismo na produção do espaço geográfico, em especial no seu cotidiano.

A proposta objetivou auxiliar o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Geografia na abordagem do modo de produção capitalista na produção do espaço geográfico. E como objetivos específicos, compreender os fundamentos do sistema capitalista e sua atuação na produção do espaço global e local e, por fim, formular um pensamento crítico acerca das contradições existentes em sua cidade.

Mediante o exposto, este artigo tem por objetivo principal analisar a experiência da oficina de charges e tirinhas humorística integrante de projeto educacional desenvolvido no âmbito do Subprojeto Geografia, integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB.

## 2. METODOLOGIA

O Subprojeto de Geografia, integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UEPB atua na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Itan Pereira, localizada no Bairro Bodocongó, Campina Grande-PB. O recorte espacial para a implementação deste projeto é a turma 1º “D” do Ensino Médio, turno da tarde, com 36 discentes. O projeto de intervenção foi desenvolvido entre os meses de abril e julho junto à professora supervisora.

Inicialmente, foram abordados os conteúdos “o capitalismo e a transformação do espaço”, “regionalização do espaço mundial”, “novas expressões da economia mundial”, “divisão internacional do trabalho”, “desigualdade mundial”, “índice de desenvolvimento humano” “fome do mundo”, isto é, conteúdos relacionados ao capitalismo no processo de produção do espaço em escala global. Para tanto, as metodologias de ensino empregadas mobilizaram diversos recursos e estratégias, como o uso de slides, análises de charges e tirinhas, produções textuais, análise e confecção de mapas.

Em um segundo momento, buscando propiciar aos discentes a reflexão de sua realidade espacial, dividiu-se a turma em cinco equipes e a cada uma foi entregue um mapa dos bairros de



Campina Grande, fixado em um isopor e, em seguida, imagens representativas de suas paisagens para que fossem caracterizadas, demonstrando as contradições presentes na cidade. E, por fim, desenvolveu-se a oficina de produção de linguagem de quadrinhos, em que inicialmente foram dadas orientações sobre as produções e que os discentes poderiam optar, a partir das contradições percebidas na cidade, representá-las em uma tirinha ou uma charge.

Neste sentido, desenvolveu-se em uma pesquisa ação, demandando de revisões bibliográficas e pesquisa referente à realidade do lugar onde moram os discentes, tendo como base a perspectiva da Geografia Crítica, indicando a necessidade da articulação entre as escalas geográficas a fim de que os alunos compreendam que a produção do espaço geográfico é conduzida pelo sistema capitalista e que em seu lugar materializam-se as contradições do sistema capitalista.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em um primeiro momento, o projeto de intervenção buscou enfatizar os princípios que regem o capitalismo e seus efeitos na produção do espaço mundial, a exemplo das possibilidades de regionalização a partir do critério econômico, a desigualdade mundial, a fome, o desenvolvimento e o subdesenvolvimento. Para tanto, foram utilizados estratégias e recursos didáticos adequados aos temas, de modo que propiciaram aprendizagens e reflexões sobre as contradições existentes no espaço mundial.

Aquisição destes conhecimentos constituiu etapa essencial, haja vista que os alunos construíram aprendizagens necessárias à etapa posterior que corresponde à reflexão acerca de sua realidade socioespacial, tendo o propósito de compreender as marcas do sistema capitalista na sua cidade. Com isso, foram planejadas atividades em que as contradições assumissem destaque e, em especial, estimulassem os discentes a expor sua experiência cotidiana com a cidade.

Neste sentido, se propôs a formação de cinco equipes na classe. A estas foram entregues mapas dos bairros de Campina Grande. Em seguida, receberam imagens dos bairros em que reside uma população de poder aquisitivo elevado como nos bairros do Mirante, o Catolé, o Itararé, o Alto Branco e a Prata. Feito isto, os discentes foram orientados a fixar as paisagens em suas respectivas localizações e, em seguida, discutirem entre si as suas características, ressaltando o perfil socioeconômico dos moradores, o padrão das moradias, os equipamentos urbanos e a infraestrutura urbana. Em seguida, cada grupo expôs a discussão elaborada à bolsista.

Posteriormente, foram entregues imagens de bairros e de algumas áreas específicas que são habitados por uma população pobre, abrangendo inclusive a localidade onde a escola está inserida,





bem como os resididos pelos discentes, como Bodocongó, Ramadinha, Pedregal, Vila dos Teimosos, além de outras áreas mais distantes como a favela de papelão no Bairro da Dinamérica, Araxá e Mutirão.

Os discentes foram orientados a desenvolver os mesmos procedimentos de localizar, descrever e interpretar, buscando refletir o modo de vida desta população. Desse modo, foram capazes de caracterizar o perfil socioeconômico como sendo de uma população menos abastada e inclusive em algumas áreas vivendo em condições de extrema pobreza. Além disso, identificaram problemas relacionados à infraestrutura urbana, como esgotos a céu aberto, problemas com o abastecimento de água, calçamento, acesso a educação de qualidade e saúde, alagamentos e inundações que invadem as residências, a exemplo da Vila dos Teimosos. Com isso, foram promovidas reflexões que acerca de suas experiências concretas com esses espaços, expondo críticas à atuação do poder público e as precárias condições de vida da população.

A confecção das maquetes e a análise da paisagem urbana representou uma proposta eficaz para promoção da tomada de consciência sobre contradições presentes em sua cidade, haja vista que entenderam que a concretização das formas expressam a que posição na estrutura social e econômica pertence os indivíduos. Segundo Rodrigues (1997), isto ocorre porque o solo urbano no sistema capitalista apresenta um preço, ocupando-o que tem condição de pagar, originando uma segregação socioespacial na cidade. Além disso, o próprio Estado atua reforçando esse processo, ao agir de maneira mais eficiente nas áreas nobres, em detrimento das áreas mais carentes.

Com isso, os discentes entenderam que o sistema capitalista influencia-nos cotidianamente ao vivermos na cidade, formulando um pensamento crítico e reflexivo, diante das diversas contradições analisadas e que permeiam os diversos espaços da cidade, tornando-se concreta a injustiça social. Além disso, a proposta de interação dos alunos entre si, com a supervisora e a bolsista, favoreceu a ampliação da capacidade de compreensão da realidade, visto que todos os alunos, mesmo os mais dispersos, participaram ativamente da proposta.

Desse modo, a partir das reflexões e críticas construídas diante dos efeitos do sistema capitalista na cidade de Campina Grande, foi desenvolvida uma oficina de produção de linguagem de quadrinhos com o tema relacionado às contradições percebidas na cidade. Os alunos poderiam escolher produzir uma charge ou tirinha, tendo em vista que são recursos que necessitam de um recorte espacial, permitindo a representação de paisagens, e a expressão de um conteúdo, uma mensagem a ser decodificada pelo leitor.





Ao todo, foram produzidas 27 representações. Desse total, apenas quatro foram representações gráficas, isto é, desenhos, haja vista que os discentes tiveram dificuldade de utilizar os elementos técnicos na produção dos gêneros charges e tirinhas humorísticas. Contudo, a partir de uma avaliação é possível perceber que os discentes representaram as distinções existentes entre os bairros, isto é, comparando as moradias, equipamentos urbanos e a infraestrutura básica. Dessa maneira, considera-se satisfatória essas produções, visto que é compreensível essa dificuldade dos alunos com as técnicas específicas desses gêneros, sendo mais relevante a comunicação alcançada com os desenhos, haja vista que conseguiram transmitir aquilo que foi debatido ao longo das aulas.

Ademais, um total de dezessete charges e dez tirinhas foram elaboradas. Tais produções se direcionaram a diversos temas discutidos no decorrer das abordagens dos conteúdos e da confecção das maquetes, destacando as contradições dos espaços produzidos e ocupados na cidade, enfocando questões de segurança, a fome, infraestrutura urbana, ampliação das diferenças entre ricos e pobres, transportes, usufruto dos equipamentos urbanos, dentre outros.

Na primeira charge, a aluna com a intenção de representar as contradições na cidade de Campina Grande, desenhou uma menina dividida ao meio, de um lado ela aparece bem vestida, com expressão feliz, residindo no bairro do Catolé, estando presente na paisagem um supermercado e o shopping. Do outro lado, a menina está mal vestida, suja e com a expressão triste, residindo no Bairro Novo Bodocongó, tendo como elemento de destaque na paisagem o açude Bodocongó. Desse modo, a aluna expressou uma crítica às condições da desigualdade social, visto que existe um acesso de maneira diferenciada aos bens sociais, oportunidades e condições de vida, conforme o local onde moram os indivíduos e a posição que ocupam na estrutura econômico-social (Figura 1).



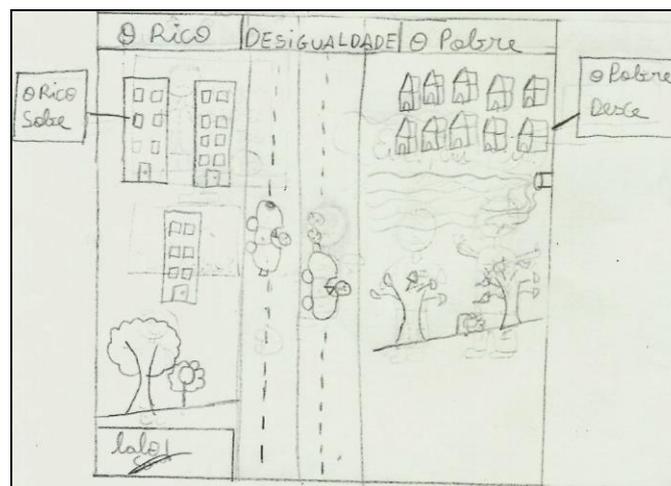
**Figura 1:** Charge sobre as contradições na cidade de Campina Grande –PB



Fonte: BRITO, D. G.(2017).

Na segunda (Figura 2), o aluno representou um bairro rico, haja vista a elevada concentração de prédios e um bairro mais modesto, por apresentar pequenas casas, todas iguais. Tais bairros aparecem divididos por uma estrada, com dois sentidos. Para transmitir uma crítica, mediante o mecanismo do humor, a esta realidade de segregação no espaço da cidade, o aluno utilizou o refrão da música “Xibom Bombom” do Grupo musical “As meninas”: “e o de cima sobe e o de baixo desce”, substituindo os termos “cima” por “rico” e de “baixo” por “pobre”, ficando da seguinte maneira: “O rico sobe e o pobre desce”. Além disso, associou o refrão a representação do sentido dos carros, sendo o lado rico subindo e do lado pobre descendo. Com isso, o aluno conseguiu comunicar uma crítica sobre a ampliação das desigualdades sociais, além de mobilizar adequadamente as técnicas da construção da charge.

Figura 2: Charge sobre a ampliação da desigualdade social



Fonte: BRITO, D. G.(2017).



Na terceira charge (Figura 3), a aluna fez sua charge a partir de um recorte espacial na cidade, a Avenida Floriano Peixoto, em que uma mulher saiu do carro com várias bolsas de compras e um *Smartphone* na mão, com uma aparência muito ativa, anda pela rua e encontra um morador de rua com a aparência muito triste, mal vestido, sentado, com um recipiente na mão, este ao pedir uma ajuda, ela o responde afirmando que não tem. Desse modo, a aluna comunicou o verdadeiro abismo social existente na cidade, pois enquanto uma pessoa que tem acesso a tudo e usufrui dos espaços, no outro extremo, a outra coexistindo no mesmo espaço sem a mínima condição de sobrevivência com dignidade. Além disso, evidencia apatia daqueles que tem boas condições financeiras, ignorando esta realidade e nada fazem para modificá-la.

**Figura 3:** Desigualdade na Floriano Peixoto, Campina Grande-PB

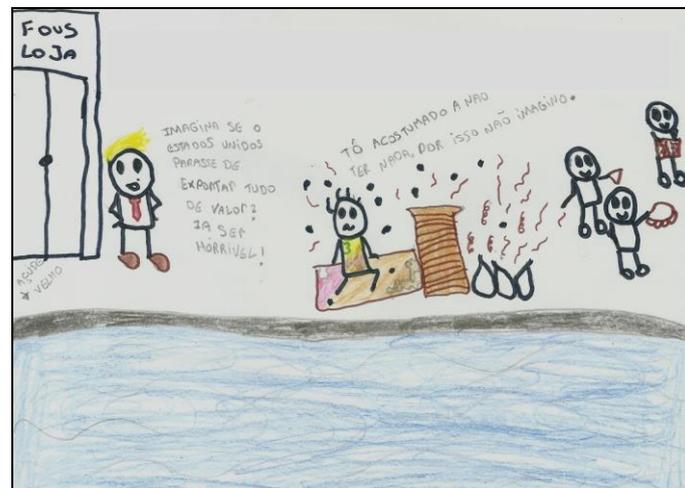


Fonte: BRITO, D. G.(2017).

Na quarta charge (Figura 4), a aluna utilizou como recorte espacial a paisagem do Açude Velho e um monumento dos artistas Jackson do Pandeiro e Luiz Gonzaga. Na charge há dois personagens, um empresário dono de uma loja e um morador de rua. Na frente da loja o dono afirma que não consegue nem imaginar se os Estados Unidos deixassem de exportar como isto seria terrível para seu comércio e o morador de rua próximo a um recipiente com lixo e sentado no chão como está acostumado a não ter nada, não imagina como seria. Dessa maneira, é presente o teor crítico em relação a diferente posição destes indivíduos no sistema capitalista, enquanto um está totalmente vinculado aos ditames do capital internacional e o outro está à margem e, por sua vez, isso repercute na maneira como ocupam o espaço.



**Figura 4:** A articulação do global ao local



Fonte: BRITO, D. G.(2017).

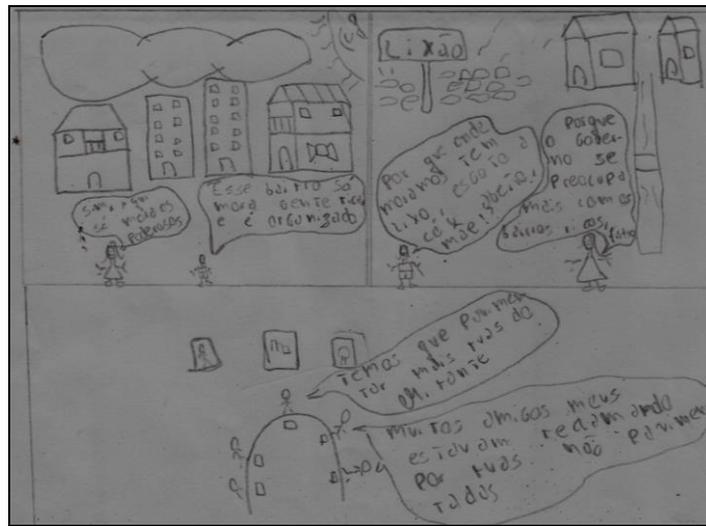
A seguir, serão analisadas algumas tirinhas produzidas pelos alunos. Na primeira tirinha (Figura 5), o aluno tem a intenção de criticar a maneira como o Estado atua ideologicamente vinculado as classes mais abastadas na cidade. No primeiro quadrinho, demonstra a paisagem de um bairro rico com muitos prédios e casas muito bonitas. Com um homem e uma mulher dizendo que no bairro mora apenas gente poderosa e rica, sendo bem organizado. No segundo quadrinho, mostra casas pobres, lixo e esgoto a céu aberto e os moradores afirmam que esses problemas existem porque os governantes se preocupam apenas com os bairros mais ricos. O terceiro e último quadrinho, apresenta uma mesa e entorno dela representantes do poder municipal planejando a pavimentação de ruas em um bairro nobre na cidade, o Mirante, afirmando de queixas dos seus amigos que moram no mesmo.

Desse modo, o aluno representa em sua narrativa a vinculação do Estado as classes mais abastadas, em detrimento dos pobres, evidenciado através da realização das obras de infraestrutura urbana ser mais eficiente nas áreas ricas, constituindo um importante agente na produção espacial capitalista que, por vezes, invés de atuar para redução das disparidades as amplia indiretamente.





**Figura 5:** O poder público na cidade de Campina Grande-PB



Fonte: BRITO, D. G.(2017).

Na segunda tirinha (Figura 6), o aluno teve o objetivo de realizar uma crítica ao sistema econômico capitalista. O primeiro quadrinho representa um homem poderoso, político ou empresário, discursando para muitas pessoas, afirmando que o capitalismo é bom para todos. No segundo quadrinho, representa a paisagem do Açude Velho, juntamente com o Museu de Arte Popular e o Monumento em homenagem aos 150 anos de Campina Grande-PB, onde esse mesmo homem cheio de malas com dinheiro tem um o pensamento irônico ao pensar se de fato é bom para todos ao ver moradores de rua sentados no chão e em bancos. No terceiro e último quadrinho o aluno escreveu: “Capitalismo você está fazendo isso muito errado!”.

**Figura 6:** Tirinha sobre o Capitalismo



Fonte: BRITO, D. G.(2017).





Neste sentido, o aluno expõe uma crítica à ideologia disseminada pelos meios de comunicação e pelas classes dominantes, tentando impor que o capitalismo é um sistema econômico bom para todos, quando na verdade esta assertiva é falsa, tendo em vista que a realidade concretiza-se permeada por contradições internas desse sistema.

Desse modo, o estímulo à confecção destas linguagens, proporcionou aos alunos ricas possibilidades sócio-comunicativas, mediante outros gêneros textuais menos tradicionais no dia a dia escolar, em prol da comunicação dos conhecimentos construídos no decorrer das aulas. E, por sua vez, possibilita àqueles que apresentam dificuldades na expressão verbal, oral e escrita, o uso de outras habilidades, como a representação gráfica, integrarem-se no processo de ensinar e aprender. E, principalmente, desenvolver valores de cidadania, ao construir críticas fundamentadas nas injustiças sociais presentes nos espaços da cidade.

Os resultados obtidos corroboram com a pesquisa de doutorado de Silva (2010) sobre o uso da linguagem dos quadrinhos no ensino de Geografia a partir da cidade, em que a participação e o diálogo na sala de aula a partir destes recursos constituirão a zona de desenvolvimento proximal, permitindo as constantes trocas de informações entre alunos que têm capacidades diferenciadas e pela mediação do professor, ampliando o nível de conhecimento, o aprofundamento da crítica, o despertar da criatividade, o sentimento de identidade e de direito à cidadania.

Desta forma, a utilização das charges e tirinhas em quadrinhos configura uma estratégia promissora para o ensino de Geografia, haja vista que ao serem utilizados para atingir objetivos, estes podem ser alcançados, pois os discentes se mostraram empenhados para o desenvolvimento das propostas, além de que permite que os discentes coloquem a sua aprendizagem em evidência com a produção desses recursos, além de mostrar-lhes que aprender Geografia pode ser algo interessante e oportuniza a compreensão da sua realidade.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término das atividades, foi possível identificar que o projeto educacional obteve resultados positivos, com o uso da linguagem dos quadrinhos e estratégias empregadas para o favorecimento da aprendizagem dos conteúdos geográficos. Para desmitificar o estereótipo de a Geografia ser uma disciplina “enfadonha”, também constituiu uma estratégia promissora, visto que os discentes se mostraram empenhados para o desenvolvimento de todas as propostas envolvendo estas linguagens, além colocarem em evidência suas aprendizagens e construindo novas, mostrando aos discentes que



aprender Geografia pode ser algo interessante e oportuniza compreender a realidade de maneira consciente.

As maquetes e, posteriormente, as charges e tirinhas propiciaram o desenvolvimento de uma análise crítica das contradições presentes no espaço cotidiano, reconhecendo suas origens no modo de produção capitalista. Assim, esta totalidade pressupõe a articulação entre as escalas global e local, em que a partir da paisagem urbana cotidiana compreenderam que as suas transformações são impulsionadas pela sociedade capitalista. Tornando a Geografia em um conhecimento significativo para o aluno, pois englobou a paisagem de seu lugar para formulação de pensamento crítico, questionador e reflexivo para que assim perceba-se como agente integrante deste processo e na condição de cidadão deve lutar pela redução das contradições.

Portanto, o PIBID enquanto política pública educacional é de grande contribuição à inovação no ensino de Geografia ao proporcionar que algumas turmas possam participar de experiências fundamentadas em discussão acadêmicas que visam efetivar os objetivos da disciplina no ensino básico. Desse modo, é um programa de suma relevância a formação de professores em prol da construção de um ensino de qualidade ao envolver no processo educativo diferentes instâncias responsáveis à formação inicial, o professor da educação básica e o alunado.

## 5. REFERÊNCIAS

- CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A.(Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações**. 7<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- RODRIGUES, A. M. **Moradia nas cidades brasileiras**. São Paulo: Contexto, 1997.
- SILVA, E. I. **A linguagem dos quadrinhos na mediação do ensino de Geografia: charges e tiras de quadrinhos no estudo de cidade**. Tese (Doutorado em Geografia). Goiânia: Instituto de Estudos Socioambientais- Universidade Federal de Goiás, 2010, 212 p.
- ALVES, T. L. B.; PEREIRA, S. S.; CABRAL, L. N. A utilização de charges e tiras humorísticas como recurso didático-pedagógico mobilizador no processo de ensino-aprendizagem da Geografia. *Educação*, Santa Maria, v. 38, n. 2, p. 417-432, 2013.